

**RELAÇÕES ZOOGEOGRÁFICAS NO FOLCLORE EM
“GEOGRAFIA DOS MITOS BRASILEIROS” DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO¹**

OKADO, Renan Hideki Pereira²

RESUMO

No intuito de investigar relações existentes entre a biogeografia e outros campos do saber, esta pesquisa trata da zoogeografia presente no livro *Geografia dos Mitos Brasileiros* (2022), de Luís da Câmara Cascudo. Buscou-se averiguar a possibilidade de conexões entre os mitos descritos no referido livro e a fauna de onde cada mito foi coletado. Para isso, nos utilizamos do Capítulo 5 de *Zoogeografia do Brasil* (2018), intitulado *As Províncias Zoogeográficas Brasileiras e Seus Padrões Faunísticos*, de Roberto Marques Neto, no qual o autor aborda as seis províncias zoogeográficas brasileiras a partir da proposição de Fittkau (1969) para províncias zoogeográficas da América do Sul. A descrição minuciosa dos padrões faunísticos de cada província zoogeográfica trazida neste capítulo, sobretudo quanto aos mamíferos, permitiu a verificação da ocorrência de animais com características compatíveis às características animais presentes em alguns mitos do livro na região onde este mito é difundido. Dessa forma, na análise dos mitos à luz da zoogeografia, foi possível constatar relações evidentes entre a fauna e a mitologia expressa por Câmara Cascudo, no sentido em que 44 dos 45 mitos animais analisados possuem animais com características correspondentes ocorrendo na província zoogeográfica que abriga o mito.

Palavras-chave: Zoogeografia, Províncias zoogeográficas, Biogeografia, Câmara Cascudo, Folclore.

INTRODUÇÃO

A Biogeografia, encarregada do estudo geográfico dos seres vivos, desdobra-se na Fitogeografia, estudo geográfico das plantas, e na Zoogeografia, estudo geográfico dos animais (Neto, 2018, p. 14). A fim de explorar relações existentes entre a Biogeografia e outros campos do saber, esta pesquisa trata da zoogeografia presente no livro *Geografia dos Mitos Brasileiros* (2022), de Luís da Câmara Cascudo. Buscou-se averiguar a possibilidade de conexões entre os mitos descritos no referido livro e a fauna de onde cada mito foi coletado. Para isso, nos utilizamos do livro *Zoogeografia do Brasil* (2018), de Roberto Marques Neto, no qual o autor aborda as seis províncias zoogeográficas brasileiras a partir da proposição de Fittkau (1969) para províncias zoogeográficas da América do Sul.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Licenciatura em Geografia

² Graduação em Licenciatura em Geografia e Pós-graduando em Ensino de Geografia; Instituto Federal de São Paulo - Campus São Paulo (IFSP-SPO); São Paul (SP); renanhpokado@gmail.com

Figura 1 - Províncias Zoogeográficas da América do Sul, segundo Fittkau (1969)



Fonte: Paiva, 1999

No intuito de servir de suporte para futuros estudos relacionados a esta área do conhecimento, espera-se também que este trabalho possa auxiliar no preenchimento da lacuna epistêmica existente no que tange à relação entre a zoogeografia e o folclore brasileiro, haja vista a notória escassez de trabalhos que relacionem biogeografia e elementos da cultura, sobretudo o folclore, que é parte fundamental no que constitui a identidade cultural do povo brasileiro.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar o referido livro de Câmara Cascudo confrontando-o com estudos da zoogeografia, sobretudo o livro *Zoogeografia do Brasil: a fauna, a paisagem e as organizações espaciais* (2018), de Roberto Marques Neto, buscando identificar possíveis correlações entre os mitos presentes em Geografia dos mitos brasileiros (2022) e a fauna das províncias zoogeográficas brasileiras.

METODOLOGIA

Foram lidos na íntegra todos os mitos dos capítulos *Mitos Primitivos e Gerais* e *Mitos Secundários e Locais*, do livro *Geografia dos Mitos Brasileiros* (2022), de Câmara Cascudo, totalizando 72 mitos, entre mitos animais e não animais. Para nossa análise, consideramos “animais”, todos os mitos que possuem participação de animais ou que possuem características de animais em sua estrutura corporal. Foi tomada como principal fonte teórica para análise o quinto capítulo de *Zoogeografia do Brasil* (2018) - *As Províncias Zoogeográficas Brasileiras e Seus Padrões Faunísticos*, principalmente no que tange às províncias zoogeográficas e os animais encontrados em cada uma delas, buscando levantar dados de interesse para responder se, de fato, há relações entre os mitos e a fauna local da área onde cada mito é difundido.

Os mitos animais foram sistematizados de forma que fosse possível responder algumas questões:

1. Dentre os mitos selecionados, quantos são animais?

2. Os animais relacionados aos mitos ocorrem na província zoogeográfica em que o mito foi coletado?
3. Qual a quantidade de vezes em que cada província zoogeográfica aparece como habitat dos mitos animais?
4. Qual a proporção numérica entre classes de animais vertebrados presentes entre os mitos animais do livro?
5. Qual a proporção numérica entre ordens de mamíferos presentes entre os mitos animais do livro?

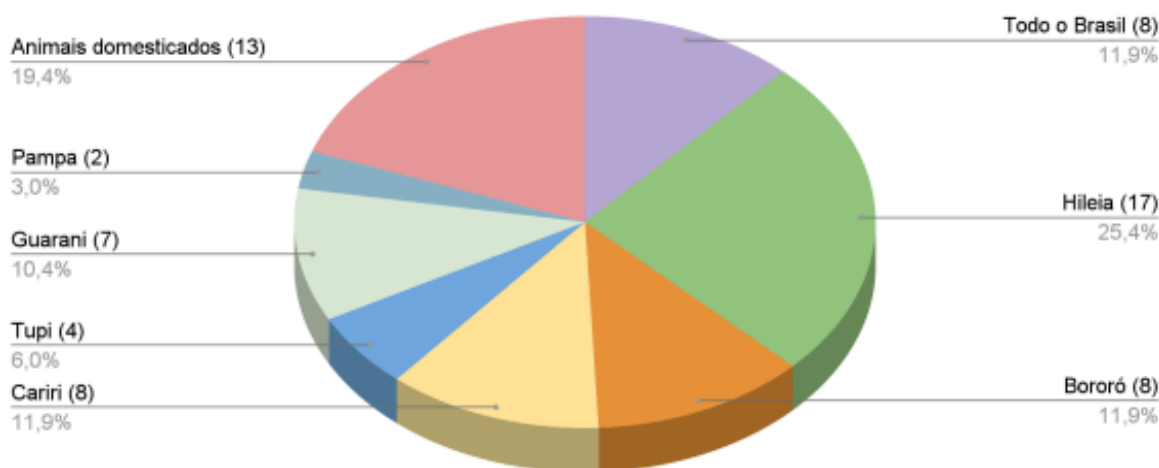
Os dados obtidos foram sistematizados e, posteriormente, transformados em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num total de 72 mitos, 27 deles não possuem nenhuma relação animalesca e, portanto, foram descartados dos próximos levantamentos. Dos 45 mitos animais, um deles, o mito do Tutu (um ser semelhante ao “bicho papão”, sem forma definida), é animalesco somente no estado da Bahia, onde se encarna na forma de um porco-do-mato. Dentre estes 45 mitos, é importante destacar que 40 deles são de fato um animal ou possuem a habilidade de se tornarem um, enquanto os outros 5 somente montam ou são acompanhados por animais. Verificamos também que entre os mitos animais, somente em um deles o animal relacionado ao mito não ocorre na província zoogeográfica em questão. Em todos os outros 44 mitos animais os animais relacionados ao mito ocorrem na província zoogeográfica em que o mito foi coletado.

Outro dado interessante é quanto a quantidade de vezes que cada uma das seis províncias zoogeográficas são citadas como habitat dos animais que relacionam-se com os mitos animais (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Quantidade de vezes que cada província zoogeográfica aparece como habitat dos mitos animais de *Geografia dos Mitos Brasileiros*



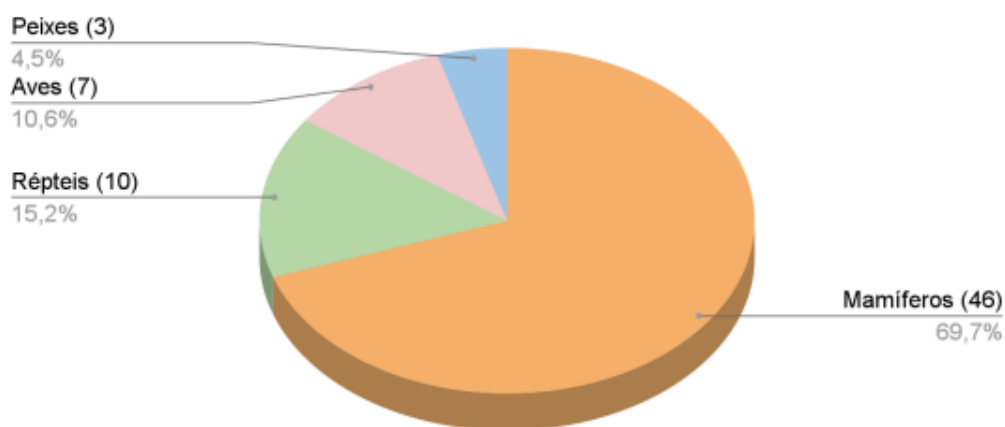
Fonte: Autoria própria

A província da Hiléia foi citada 17 vezes, Bororó e Cariri 8 vezes cada uma, Guarani 7 vezes, Tupi e Pampa 4 e 2 vezes, respectivamente. Separamos também uma categoria à parte para mitos que são de difusão nacional e para mitos que contam com animais domesticados, considerando que estes ocorrem em todas as províncias e não entram na contagem da biodiversidade feita por Neto (2018), no capítulo utilizado para análise. As aparições de animais domesticados são 13 e os mitos de difusão nacional são 8. Interessante destacar que, embora a província zoogeográfica Tupi seja uma das mais

biodiversas, conta com poucas aparições enquanto habitat dos mitos do livro, o que poderia ser explicado pela intensa degradação ambiental sofrida ao longo dos últimos séculos na faixa litorânea brasileira.

Sobre os animais presentes nos mitos, buscamos classificá-los quanto à sua classe entre as classes de animais vertebrados, considerando que todos os animais trabalhados são vertebrados e, posteriormente, classificar os animais da classe Mammalia conforme sua ordem entre os mamíferos, visando comparar os dados obtidos com os dados apresentados por Neto (2018). Constatamos que os animais mamíferos representam quase 70% das aparições entre os animais dos mitos, com 46 aparições (Gráfico 2).

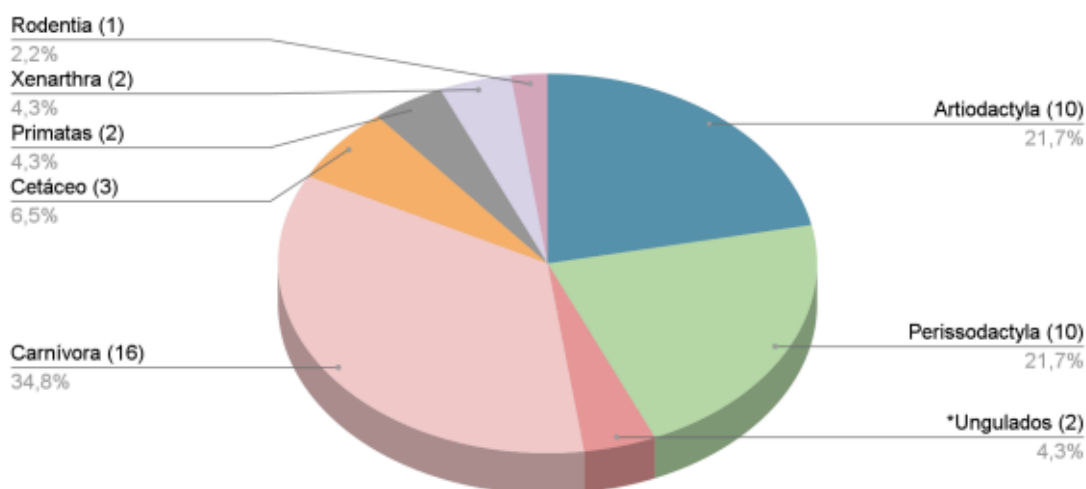
Gráfico 2 - Proporção numérica entre classes de animais vertebrados presentes entre os mitos de *Geografia dos Mitos Brasileiros*



Fonte: Autoria própria

Dessas 46 aparições, 16 delas (34,8%) são de animais da ordem Carnívora. Os Perissodáctilos e Artiodáctilos somam 22 aparições, ou seja, quase metade da proporção numérica entre as ordens de mamíferos presentes no livro (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Proporção numérica entre ordens de mamíferos presentes entre os mitos de *Geografia dos Mitos Brasileiros*



Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A abordagem tomada na presente pesquisa, relacionando os mitos e a fauna local, a cultura popular e a zoogeografia, promove conversações importantíssimas que enriquecem ambas as áreas do saber. Dessa forma, buscamos ao longo deste trabalho expressar o importante papel da geografia na análise da relação sociedade-natureza, por meio dos conhecimentos da biogeografia.

Os dados levantados convergem para podermos afirmar que sim, a mitologia animalesca expressa em *Geografia dos Mitos Brasileiros* (2022) possui forte relação zoogeográfica, no sentido em que as características físicas destes mitos encontram suas inspirações em características presentes em bichos que ocorrem na própria fauna local. De todos os 72 mitos selecionados para esta pesquisa, 45 deles (62,5%) possuem base animalesca, seja de animais silvestres ou domésticos e, dentre estes 45, 44 deles (97,7%) possuem animais com características semelhantes ocorrendo no(s) local(is) onde o mito é difundido.

Esta pesquisa também nos revela a forma como o meio no qual estamos inseridos influencia nas nossas crenças. Afirmar que se sustenta pelo fato de não termos mitos sobre leões, cangurus, pandas, ou qualquer outro animal que não ocorra no Brasil.

Assim sendo, a partir dos apontamentos feitos ao longo das considerações finais, podemos afirmar também que este é um trabalho que proporciona diversos desdobramentos e suscita o debate a partir de diversas perspectivas, sendo uma delas a da Etnoconservação. Na medida em que este trabalho fundamenta bases materiais para analisar os mitos brasileiros, elemento importantíssimo da cultura, por meio da zoogeografia, um desdobramento da biogeografia, também abrem-se perspectivas de debates referentes à possibilidade dos mitos serem utilizados enquanto uma tecnologia de auxílio na preservação ambiental. O caso da província zoogeográfica Tupi, uma das mais biodiversas, porém com poucos mitos animalescos, é curioso pois vai de encontro justamente ao debate aqui colocado. O grau de preservação da fauna poderia relacionar-se mutuamente ao grau de influência que os animais exercem sobre os mitos? E mais, considerando a relação indissociável evidenciada por meio desta pesquisa entre a natureza, na forma dos animais, e a cultura povos, poderiam os mitos animalescos contribuir efetivamente enquanto uma ferramenta para o desenvolvimento de uma consciência ambiental de preservação por meio da criação de um certo “carisma” ou “identificação” da população em relação aos bichos?

REFERÊNCIAS

- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12a edição. São Paulo: Global Editora, 2012.
- _____. **Geografia dos mitos brasileiros**. 5a edição. São Paulo: Global Editora, 2022.
- FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia: Dinâmicas e transformações da natureza**. 1ª edição. São Paulo: Editora oficina de textos, 2015.
- NETO, Roberto Marques. **Zoogeografia do Brasil: a fauna, a paisagem e as organizações espaciais**. 1a edição. Curitiba: CRV, 2018.
- PAIVA, M. P. **Conservação da fauna brasileira**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
- RAMOS, Artur. **Estudos de folk-lore**. Definição e limites. Teorias de interpretação. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil (coleção gaivota), 1952.